



Congresso em São Paulo foi o que teve melhor infra-estrutura



O presidente da SBC, **José Péricles Esteves**, avalia que jamais um congresso da entidade teve lugar em instalações tão adequadas e amplas, como no evento do Transamérica, em São Paulo. Além da infra-estrutura do centro de convenções, ele lembra a facilidade da imensa rede hoteleira existente nas proximidades, tão grande que poderia abrigar, sem qualquer problema, o dobro dos congressistas.

Ao avaliar o **62º Congresso Brasileiro de Cardiologia**, ele ressaltou também o grande número de inscrições, 6.350, muito significativo porque, ao contrário de eventos anteriores, onde são computados membros da área de saúde não-médicos, a maioria dos participantes eram cardiologistas, atraídos também pelo altíssimo nível da programação científica. “A presença do **Professor Eugene Braunwald** foi um fator importante”, diz ele, “pois o especialista norte-americano é o maior cardiologista dos últimos 50 anos e tem um carisma extraordinário”. Péricles ressaltava ainda a presença de nomes de primeira linha, como Peter Libby e João Lima.

O preço do sucesso foi alto, porém, reconhece o presidente da SBC, o custo do Congresso ultrapassou em um milhão de reais o do evento anterior, no Recife. E vai demorar algum tempo para que todas as despesas e receitas sejam tabuladas, para avaliar se o evento foi lucrativo, como se espera, embora ele não tenha dúvida de que o custo-benefício foi muito positivo.

Ao falar sobre a prova do título de especialista, Péricles diz que não é de estranhar que seja baixa a porcentagem de aprovados, um terço de aprovação, fato que já ocorreu nas provas de anos recentes. O fato de muitos candidatos serem reprovados comprova, no seu entender, que

os critérios da SBC continuam a ser muito rigorosos, e devem sê-lo, pois cabe à entidade a normatização da profissão. “E o rigor dos exames é em benefício dos pacientes, que podem ter certeza de que alguém que ostenta o título de especialista em cardiologia é efetivamente muito competente.”

Outro assunto importante é a Fundação de Pesquisa em Cardiologia (Funpecor), com mais uma reunião administrativa que teve lugar durante o Congresso, no dia 9, com todos os membros do Conselho Deliberativo e da Comissão de Pesquisa presentes. O objetivo da Fundação é o fomento à pesquisa, o ensino da metodologia de pesquisa e a busca do apoio financeiro para os pesquisadores.

A Fundação vai muito bem, insiste Péricles, já está sendo avaliada pelo MP do Rio de Janeiro para que possa ser registrada em Cartório. O seu Conselho Deliberativo foi escolhido de comum acordo pelos presidentes presente e futuro da SBC.

A primeira ação definida foi que será feito um comunicado oficial sobre a existência e os objetivos da entidade, a ser enviado à indústria farmacêutica e de equipamentos e às autoridades governamentais. A segunda ação é a programação de um simpósio para discutir a pesquisa em Cardiologia no Brasil, simpósio esse do qual participarão tanto convidados do governo como da iniciativa privada. A última decisão é a montagem de uma série de eventos para a formação em pesquisa, atividade essa para 2008, que visa dar as bases teóricas para os futuros pesquisadores. Mais importante, salienta, é que esse evento vai ocorrer nos 24 Estados da Federação, como estratégia para capilarizar a pesquisa. É um trabalho que começará a dar resultados em médio prazo, diz Péricles, mas que certamente dará muito orgulho à entidade.

Finalmente, o presidente disse que o Congresso mostrou mais uma vez que a SBC está mais amadurecida, uma Assembléia Geral ainda mais vigilante e sempre se aprimorando. Porém, ainda se constata que há quatro tipos de comportamento atuando dentro da SBC. O

primeiro é de associados que conhecem bem a entidade e a ela se dedicam em busca do bem comum. Um segundo, conhecedor da entidade, mas não-ativo e que procura não se envolver e, dessa forma, deixa de dar uma contribuição que seria importante. Um terceiro grupo, também profundo conhecedor da SBC, pró-ativo, mas que infelizmente busca a defesa de interesses corporativos ou pessoais.

Finalmente, diz ele, há um quarto grande grupo, a maioria silenciosa, que naturalmente aproveita as iniciativas e eventos científicos da SBC, a que tem direito, mas se mantém um tanto distante dos assuntos político-administrativos. A esse grupo eu aconselho, “ouse saber”. A expectativa do presidente é de que, com o tempo, o segundo, o terceiro e o quarto grupos se tornem menores, em benefício do grupo crescente dos que lutam pelo engrandecimento e pelo sucesso da entidade.



FOTOS: AC Bertagnoli e Andre Dias

Pesquisa mostra que cardiologistas tem excesso de fatores de risco

Quase 28% dos cardiologistas dizem ser diabéticos, 61% confessam que levam uma vida sedentária e hipertensão arterial está presente em 40% deles. Por outro lado, apenas 3% são fumantes. Esses dados, baseados numa pesquisa com amostragem probabilística, foram apresentados durante o **62º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia** por Mário de Seixas Rocha e Luis Cláudio Correia, ambos da Bahia.

Os dois médicos, também cardiologistas, foram encarregados de desenvolver o projeto “Corações da SBC”, para avaliar a frequência dos fatores de risco entre os cardiologistas. “Nossa amostragem foi de 610 médicos associados à SBC, que nesta fase preliminar foram ouvidos por telefone.

Nos próximos meses os mesmos médicos entrevistados serão submetidos a medidas de pressão arterial, circunferência abdominal, perfil lipídico, glicemia e proteína c-Reativa. “Levando em conta os dados previamente publicados na população geral, a prevalência de fatores de risco no cardiologista é mais alta do que o comumente observado”, diz Luis Cláudio, “mas só na segunda fase teremos maiores detalhes que permitirão confirmar estes achados e analisar as possíveis suas possíveis causas.

Outra dúvida que a pesquisa deve esclarecer é se os cardiologistas combatem os fatores de risco. Por exemplo, saber se hipertensão arterial ou dislipidemia são condições bem controladas.

O projeto “Corações da SBC” é patrocinado pela Linha Cardiovascular da Novartis.

4

CHEGOU!

O poder para parar¹⁻⁵

CHAMPIX^{*}
tartarato de vareniclina
UMA NOVA CLASSE TERAPÊUTICA
CONTRA O TABAGISMO⁶



4x mais chances de parar comparado ao placebo^{1,2}
(odds ratios (OR): Gonzales et al=3,85; Jorenby et al=3,85)^{1,2}

2x mais chances de parar comparado à bupropiona SR^{1,2}
(odds ratios (OR): Gonzales et al=1,93; Jorenby et al=1,90)^{1,2}

UMA NOVA HISTÓRIA NA VIDA DOS SEUS PACIENTES

Com taxa de abandono similar à do placebo.^{4,5}


Fale Pfizer
0800-16-7575
www.pfizer.com.br
falepfizer@pfizer.com

Laboratórios Pfizer Ltda.
Rua Alexandre Dumas, 1860 - São Paulo - SP - CEP 04717-904
CNPJ 46.070.868/0019-98 - © Copyright Laboratórios Pfizer Ltda. 2007
Todos os direitos reservados. www.pfizer.com.br
^{*} Marca depositada.

USO ADULTO. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. - Reg. MS - 1.0216.0209.
A PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

INFORMAÇÕES PARA PRESCRIÇÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NO CORPO DESTA PUBLICAÇÃO.


Saúde para uma vida melhor

Vamos virar esta página.



Renato Kalil fala de seus projetos como futuro diretor de Comunicação

Embora a nova Diretoria só assuma em janeiro, o cirurgião-cardiovascular Renato Kalil já está profundamente empenhado na sua futura missão, como diretor de Comunicação da SBC. Ainda durante o **62º Congresso Brasileiro de Cardiologia**, em São Paulo, ele se reuniu com o diretor atual, Carlos Serrano, para conversar sobre seus projetos para a área de Comunicação, entre os quais, o de melhorar o impacto científico dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia (ABC)* e de dinamizar ainda mais o *Jornal da SBC*.

Gáúcho de Bagé, Kalil é professor de Cardiologia da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) e trabalha no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. Casado, pai de três filhos, uma das quais jornalista, é autor de cerca de 160 trabalhos científicos, publicados inclusive no exterior.

Kalil explica que quer dar continuidade à grande melhoria da revista *ABC* ocorrida nos últimos tempos, e espera conseguir, junto com o novo editor, Fernando Bacal, uma maior contribuição dos programas de pós-graduação das instituições de pesquisa. Em contrapartida, os *Arquivos* poderão ser o meio facilitado e qualificado internacionalmente para os pesquisadores brasileiros publicarem seus artigos.

“O impacto de uma publicação no meio científico é medido pelo número de acessos”, ensina, e por isso tudo fará para que os *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* sejam mais acessados e citados, o que é facilitado

pela disponibilização dos artigos no Portal da SBC e na *PubMed*, além da inclusão no sistema ISI.

O Portal da SBC é uma das três áreas a cargo da Diretoria de Comunicação, e é um orgulho para a SBC, já que facilitou em muito a inclusão informática do cardiologista, hoje um dos especialistas que, como categoria, mais se vale das facilidades da tecnologia de comunicações.

Quanto ao *Jornal SBC*, a proposta de Renato Kalil é que continue a ser um meio de comunicação dinâmico, buscando assuntos de interesse do médico que não são necessariamente científicos, mas nem por isso menos importantes. Ele cita como exemplos o relacionamento nem sempre fácil com as empresas de seguro-saúde, a defesa profissional, a organização do consultório, a ética, as atividades da SBC em favor de seus associados e, é claro, as variadas formas encontradas pelos cardiologistas para reduzirem o estresse da profissão para, na vida extremamente atribulada que levam, conseguirem um pouco de relaxamento e de lazer. Tudo isso, diz ele, os associados devem encontrar no seu jornal, que para ele precisa ser um meio de comunicação ágil, informativo e gostoso de ler.

A futura Diretoria dará continuidade a programas de sucesso atuais, como a série de livros *Como Tratar* e o programa *MídiaCor*, além de outros a serem divulgados, após a definição do planejamento estratégico da próxima gestão, sob a presidência de Antonio Carlos Palandri Chagas.

Segunda etapa do *MídiaCor* é realizada com sucesso

O **62º Congresso Brasileiro de Cardiologia** recebeu jornalistas de praticamente todos os importantes veículos de comunicação da capital paulista. Dezenas de repórteres de televisão, rádio, internet, jornais e revistas noticiaram o evento e os temas abordados. “Para intensificar ainda mais essa relação entre a mídia e a entidade, promovemos um segundo encontro com os jornalistas”, conta o diretor de Comunicação da SBC, **Carlos V. Serrano Jr.**

Quatro cardiologistas proferiram palestras em linguagem apropriada para os jornalistas e, após, conversaram de forma informal sobre medicina e jornalismo. Os palestrantes foram: Carlos Vicente Serrano Jr., que abordou a “Dengue e as complicações cardíacas”; Antônio Carlos Palandri Chagas falou dos “Desafios da Cardiologia brasileira frente aos fatores de risco cardiovasculares”; Fernando Nobre explicou sobre as “Novas Diretrizes de Hipertensão Arterial”; e Miguel Moretti tratou do “Infarto – um problema de Saúde Pública”.

O *MídiaCor*, que tem o patrocínio da **SanofiAventis** e **Boston Cientific**, recebeu jornalistas dos seguintes veículos: revistas *Época* e *IstoÉ*, TV *Globo* e *Record*, jornais *Diário de São Paulo* e *Jornal da Tarde*, rádio *CBN* e site *Hospitalar*.



MídiaCor 2007

diretoria

Curitiba já está adiantada na preparação do 63º Congresso Brasileiro de Cardiologia

Toda a rede hoteleira de Curitiba, a associação dos restaurantes e o *Convention and Visitors Bureau* já trabalham para receber de seis a sete mil cardiologistas, total estimado que deve comparecer ao “63º Congresso Brasileiro de Cardiologia”. Quem coordena todos os trabalhos de preparação é o cardiologista clínico Paulo Roberto Ferreira Rossi, do Hospital Evangélico de Curitiba.

Paulo Rossi escolheu o Expo-trade para sediar o evento, baseado na experiência da Organização das Nações Unidas, a ONU, que recentemente usou o local para

um evento com nove mil participantes, com sucesso total. “A direção do evento montou até mesmo um estande *wireless* para a internet, com perfeitas condições técnicas”, confirma.

A equipe de Curitiba esteve presente no “62º Congresso”, em São Paulo, e montou um imenso painel na saída do pavilhão do Transamérica, lembrando que “esperamos vocês todos em Curitiba”. Além disso, um estande do congresso futuro distribuiu muito material sobre Curitiba, as atividades extracongresso que serão oferecidas, as facilidades



63º Congresso Brasileiro de Cardiologia

gastronômicas e de hotelaria.

“Tradicionalmente Curitiba tem um custo de vida mais barato do que o da maioria dos Estados brasileiros”, diz Rossi, o que faz que o congressista gaste menos para assistir a um Congresso que já se antecipa como de alto nível científico, pois a Cecon está empenhada em montar uma pauta de conferências, debates e mesas-redondas que tornarão o evento imperdível.

O cardiologista salienta, porém, que também nas atividades extracongresso a capital paranaense tem muito a oferecer. Além do grande número de restaurantes com uma gastronomia diferenciada, a cidade é famosa pelos bons vinhos e é fácil encontrar adegas extremamente bem sortidas. Paulo Rossi destaca também os passeios mais longos, a famosa viagem de trem de Curitiba a

Antonina, pela ferrovia que corta a Serra da Graciosa, uma das estradas de ferro mais antigas do Brasil, e o passeio a Foz do Iguaçu. Para visitar parques e ter contato com a natureza, entretanto, não é preciso sair da cidade, pois parte da qualidade de vida que torna Curitiba famosa é decorrência da multiplicidade de parques, extremamente bem aproveitados por grande parte da população.

Paulo Rossi ressalta ainda a “jardineira”, uma inovação turística de Curitiba, que consiste num transporte que percorre incessantemente os pontos turísticos da cidade e que, com cobrança de um único tíquete, permite que o usuário tome a condução em qualquer ponto, desça para ver uma atração e suba novamente na “jardineira”, sem ter que pagar nova passagem. “Aguardamos vocês em Curitiba.”

ATUALIZE SEUS CONHECIMENTOS E MANTENHA SUAS ATIVIDADES HABITUAIS.

EM CONVÊNIO COM A SBC

SISTEMA DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA A DISTÂNCIA



O Programa de Atualização em Cardiologia (PROCARDIOL) faz parte do Sistema de Educação Médica Continuada a Distância (SEM CAD) da Artmed/Panamericana Editora e é desenvolvido em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Diretores acadêmicos do PROCARDIOL:
Dikran Armaganjian,
Iran Castro,
Antônio Felipe Simão,
Dário C. Sobral Filho

Artmed/Panamericana Editora
Sistema de Educação Médica Continuada a Distância
Av. Jerônimo de Ornelas, 670
90040-340 – Porto Alegre, RS – Brasil
Fone (51) 3025-2550 Fax (51) 3025-2555
info@semcad.com.br – www.semcad.com.br

Vale pontos para a revalidação do título de especialista em cardiologia.

artmed EDITORA

EDITORIAL MEDICA panamericana

Holter

MAPA

ECGd

Loop

Equipamentos e Sistemas Avançados em Eletrocardiologia não-Invasiva e MAPA



2 ANOS GARANTIA



3 ANOS GARANTIA



2 ANOS GARANTIA



CARDIOS
30 ANOS
DE LIDERANÇA TECNOLÓGICA



Tel.: (11) 3141-1010 Fax: (11) 3141-0370
Av. Paulista, 509 1º andar www.cardios.com.br



Jorge Ilha Guimarães quer uma SBC mais atuante

Atrair os jovens residentes e pós-graduados para a SBC é uma das muitas propostas do recém-eleito presidente-futuro da SBC, **Jorge Ilha Guimarães**. Ele pretende também incrementar os registros brasileiros, descentralizar a pesquisa, aumentar em muito o intercâmbio com as sociedades de outros países, e revela uma marcante preocupação com a necessidade de que a entidade chegue à população carente, com ensinamentos sobre prevenção.

Para atingir esses objetivos, porém, o presidente-futuro pretende trabalhar com o concurso do maior número possível de cardiologistas e acredita que isso é possível. Afinal, diz ele, o processo eleitoral desenvolveu-se num clima razoavelmente calmo, não houve rancores, os candidatos foram adversários cordiais, e não vê problemas num trabalho conjunto, de agregação, numa gestão que – antecipa – será inteiramente aberta.

A visão de Jorge Ilha da SBC é de uma entidade que cresceu muito nas últimas gestões, as quais, apesar das diferenças, sempre tiveram continuidade e agregaram valores. Olhando as mais importantes sociedades de Cardiologia do mundo, especificamente dos Estados Unidos e da Europa, ele diz, entretanto, que ainda há muito a avançar no Brasil.

Certo de que foi eleito pela plataforma e pelas propostas que apresentou, o presidente-futuro pretende investir muito no primeiro projeto de registro brasileiro. “Embora existam algumas ações isoladas, sobre *stent*, fibrilação, por exemplo, num país de dimensões tão grandes como o

nosso, há necessidade de uma base de dados que possa subsidiar os projetos necessários”. Jorge Ilha cita as diferenças entre hospitais-escola, hospitais públicos, privados, as diferenças regionais, que tornam um desafio fazer uma educação continuada que atenda a todas as necessidades.

Outro projeto que destaca entre os muitos que pretende implementar é o da descentralização da pesquisa. Embora não negue que foi contrário à criação de uma Fundação para esse fim específico, o presidente-futuro diz que, aprovada, terá que levá-la adiante, e acredita que há condições para isso. “Enquanto hoje os centros que pesquisam são poucos e concentrados, sabemos muito bem que há muitas cidades brasileiras nas quais bastará um empurrão, para que a pesquisa comece a se desenvolver adequadamente.”

Rejuvenescimento necessário

A preocupação de Jorge Ilha com os jovens cardiologistas, que quer atrair para a SBC, decorre da comprovação de que muitos não se associam e da crítica que se ouve no sentido de que a SBC é elitizada. “E a entidade que não se renova, envelhece”, ensina ele. Por isso mesmo, pretende tomar iniciativas que tornem mais interessante para o jovem a participação na entidade, que facilitem sua presença nos congressos, e investir muito na educação continuada, que é um dos anseios do jovem cardiologista.

A inclusão social é outra proposta importante, na qual preten-



de investir com muita força. Para Jorge Ilha, é missão da SBC se aproximar da população carente, divulgar a prevenção e ensinar, na esteira de um projeto com esse objetivo que está sendo tocado numa favela do Rio de Janeiro.

Outro tema caro ao cardiologista é o estreitamento das relações internacionais, que considera hoje insuficientes. Para ele, é preciso aproximar a SBC das principais sociedades cardiológicas do mundo, e em especial da América Latina. Lembra que em países vizinhos ainda é comum que um paciente seja enviado para tratamento em Miami ou na Espanha, quando poderia ser adequadamente tratado no Brasil.

Finalmente, o médico insiste que a defesa da classe terá a máxima importância em sua gestão. “O cardiologista trabalha hoje com poucas condições, enfrenta

dificuldades de toda ordem e tem todo direito de exigir que a SBC o defenda e lute por ele.” A aproximação com as autoridades governamentais também pode ajudar na melhoria das condições de trabalho – afirma ele –, ao mesmo tempo que permitirá trabalhos conjuntos, convênios usando a capacidade da SBC que, no seu entender, tem sido pouco aproveitada pelo Ministério da Saúde.

Jorge Ilha Guimarães reconhece que seu programa é muito ambicioso, mas isso não o preocupa, pois cada projeto já está sendo trabalhado por grupos de cardiologistas: “Há projetos com equipe de até 20 pessoas, os objetivos propostos não serão atingidos pela Diretoria sozinha, mas pela SBC como um todo”, insiste. Com esse intuito, ele selecionou para sua chapa pessoas com muita experiência e alto gabarito.

O *Jornal SBC* também ouviu Cláudio Pereira da Cunha, que comenta sobre o processo eleitoral e agradece os apoios. Veja o texto na íntegra no endereço: <http://jornal.cardiol.br/2007/set-out/outras/agradecimento.asp>

Presidente diz que a experiência de eleições gerais foi aprovada

As eleições gerais, simultâneas para a maioria dos Departamentos, para os Grupos de Estudo, Sociedades Estaduais e para a Presidência da SBC, foram claramente um sucesso. Essa é a opinião do presidente da entidade, José Péricles Esteves, que gostou da experiência: “Ela tornou as eleições mais democráticas e ainda economizou muito trabalho do Setor de Informática, que anteriormente tinha que cuidar de vários pleitos separados, alguns com métodos informais de eleição de eleição”. Esses foram uma minoria, e terão que se adaptar ao que determina o novo Estatuto da SBC para as eleições em 2009.

Péricles Esteves explica que esta não apenas foi a primeira eleição geral da SBC, como também a primeira inteiramente coordenada pela Comissão Eleitoral e de Ética Profissional (Celep). Essa comissão, integrada por **Francisco Albanesi, Max Grinberg e Roberto Tenório**, está de parabéns – disse ele –; trabalhou tão intensamente, que houve apenas uma ou outra reclamação, quando um dos candidatos não seguiu à risca as recomendações sobre divulgação de suas propostas.

Para a divulgação das plataformas dos candidatos à Presidência a Celep colocou à disposição o Portal da SBC, inclusive com um “blog” dos candidatos. Cada candidato podia também divulgar sua mensagem no *Jornal SBC*, onde foi reservado espaço para a divulgação dos planos e projetos, que assim atingia a totalidade dos sócios.

Para o presidente da SBC, o resultado foi tão positivo, que ainda em junho, na Agad, para a reforma estatutária, na qual outros itens importantes foram aprovados, ficou determinado que as eleições sigam, de agora em diante, o mesmo padrão deste ano.

Péricles salienta, porém, que o que mais valorizou o pleito presidencial não foi só a organização, mas o excelente nível das duas chapas concorrentes. Ele também elogiou o compromisso público dos dois candidatos, para os quais, uma vez que foi aprovada a instituição da Fundação de Pesquisa em Cardiologia (Funpecor), é preciso apoiá-la e dar continuidade aos trabalhos, independentemente da posição pessoal de cada um.

Por tudo isso, o presidente da SBC entende que a entidade está mais uma vez de parabéns, e que a realização do pleito demonstra até que ponto os cardiologistas estão envolvidos e interessados na entidade que os representa. “Estas eleições gerais, entre tantas outras inovações trazidas por esta gestão, prova que a SBC está se modernizando, ampliando seu leque de ações, satisfazendo o ideal do associado em todos os recantos do nosso país.”



3º Prêmio ABC de Publicação Científica

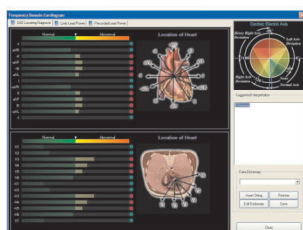
Com o objetivo de incentivar o envio de Artigos Originais, direcionados aos principais temas cardiovasculares publicados na **Revista ABC**, a SBC e a Sanofi Aventis organizam a 3ª edição do “Prêmio ABC de Publicação Científica”, destinado aos dez melhores Artigos Originais publicados no período de janeiro a dezembro de 2007.

A premiação acontecerá em dezembro de 2007, e os dez melhores trabalhos classificados receberão um certificado e o prêmio em dinheiro de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), que serão entregues durante a solenidade do “Prêmio ABC de Publicação Científica”.

O regulamento completo pode ser acessado pelo Portal SBC no endereço: www.arquivosonline.com.br/premio.asp



DMS BRASIL - 10 ANOS DE EXCELÊNCIA EM QUALIDADE



Vários Modelos de Softwares de Análise de Holter CardioScan

Transmissão via Internet
Avaliação de Micro Alternância da Onda T
Avaliação do Risco de Apnéia do Sono



Mini Gravador Digital



MAPA AND TM-2430



E-mail: cristiane.vendas@dmsbr.com - Tel.: (11) 2192.9191 Fax: (11) 2192.9192



Posição oficial da SBC sobre consulta pública da Anvisa

Aferição da pressão arterial em farmácias

A polêmica que envolveu as discussões em relação a medir a pressão arterial em farmácias provocou um amplo debate na imprensa, com a publicação de várias reportagens e ainda gera controvérsias entre os próprios especialistas.

O *Jornal SBC* traz a posição oficial da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre a consulta pública da Anvisa, através dos artigos do diretor de Qualidade Assistencial, Washington Araújo, e da presidente do Departamento de Hipertensão Arterial, Andréa Brandão.

A proposta da Anvisa publicada no **DOU de 13/7/2007**, e que é matéria da **Consulta Pública n.69, de 11/6/2007**, vem despertando controvérsias junto à classe médica, em virtude da proposta abaixo reproduzida:

Art. 5º Além da dispensação, fica permitida às farmácias e drogarias a prestação dos seguintes serviços “farmacêuticos”:

- I - acompanhamento farmacoterapêutico;
- II - aplicação subcutânea, intramuscular ou intradérmica de medicamentos injetáveis;
- III – inalação ou nebulização;
- IV - medição e monitoramento da pressão arterial;
- V – medição de temperatura corporal; e
- VI - medição e monitoramento da glicemia capilar.

Art. 7º Os serviços farmacêuticos de que trata esta Resolução somente podem ser realizados por farmacêutico, ou por outro profissional qualificado e legalmente habilitado, segundo a legislação vigente, com adequada e comprovada capacitação técnico-científica, sob a super-

visão do responsável técnico, observados os critérios e as condições de Boas Práticas Farmacêuticas em Farmácias e Drogarias.

Ora, medição e monitoramento da pressão arterial **são e devem ser sempre atos médicos**, visto que uma medida de PA alterada pode implicar procedimentos terapêuticos. O farmacêutico não tem em sua formação teórico-prática o respaldo necessário para analisar, monitorar e decidir quando será necessária a intervenção, até por que essa não é a meta da formação do farmacêutico.

Se o farmacêutico não tem esse preparo, porque dar a ele a incumbência de até mesmo monitorar a pressão de um paciente?

A seguir, destacamos dois importantes tópicos citados na introdução da consulta pública:

“considerando que é vedado utilizar qualquer dependência da farmácia e drogaria como consultório, ou outro fim diverso do licenciamento, conforme disposto no art. 55 da Lei n.º 5.991, de 17 de dezembro de 1973, aliados às demais disposições contidas na citada lei sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.”

Ora, se as farmácias não podem por lei atuar como consultórios, por que então estimular a ida dos pacientes a esses estabelecimentos para verificação da PA, ou mesmo para realizar uma nebulização? Não vemos na proposta da Anvisa a avaliação do risco de o paciente pensar que estará sendo adequadamente assistido ao procurar “serviços médicos” na farmácia, e na realidade encontrar profissionais não-capacitados para fornecer a assistência que o paciente possa estar necessitando!

“considerando que o uso indiscriminado de medicamentos é motivo de preocupação para as autoridades de vários países e que de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) o percentual de internações hospitalares provocadas por reações adversas a medicamentos ultrapassa 10% (dez por cento).”

Trabalhando com o Coração.

É com muito cuidado, precisão e carinho que a CARDIOEQUIPO, há mais de 25 anos, escolhe as melhores soluções para oferecer aos profissionais da saúde o que há de mais moderno no mercado. Cardiologia clínica, ergometria, holter, mapa, e eletrocardiografia, estão entre os principais produtos que atendem às necessidades daqueles que, como nós, também trabalham com o coração.

CARDIOEQUIPO
11 — 3 2 2 4 - 0 7 5 5
www.cardioequipo.com.br

inbrasport ESAOTE INSTRAMED CARDIOS MICROMED ECAFIX

diretoria

Tomando a afirmativa acima, também citada na introdução dessa consulta pública, fica evidente o risco que os pacientes passam a ser expostos, pois a eventual tentativa de medicar o paciente pode resultar em graves conseqüências à sua saúde.

Aqui não poderíamos deixar de comentar o inaceitável atraso na regulamentação do exercício da medicina (Projeto de Lei 7703/06). Se nos últimos setenta anos a medicina já tivesse a sua regulamentação, tal discussão aqui abordada simplesmente não ocorreria.

Não podemos, além disso, ignorar a desassistência à saúde da nossa população. Não podemos aceitar, e devemos mesmo repudiar essas medidas pseudopaliativas, que podem gerar conseqüências desastrosas para a saúde do cidadão.

Se o poder público tem realmente preocupação em dar assistência à saúde é necessário que busque caminhos para tal.

Em breve, assim que o Congresso desobstruir suas pautas, entrará em votação a Emenda Constitucional 29, que justamente regulamentará os investimentos financeiros na saúde. Só assim, o cidadão que é indivisível (ou seja, que não possui segmento de seu corpo que seja municipal, estadual ou federal) poderá ter menos dificuldades em obter a assistência à sua saúde, em locais adequados e por profissionais habilitados para tal.

Finalizando, cabe uma chamada a todos nós médicos ante a realidade de política que nos assola. Somente quando formarmos uma sólida base de representantes no Congresso, voltaremos a ostentar nossa dignidade perdida e muitas vezes aviltada. Ao mesmo tempo, nosso povo terá saúde na medida de nossas possibilidades, sem interveniências nefastas daqueles que desviam os parcos recursos financeiros para outros destinos.

Isso não é um simples exercício da imaginação. Temos que contemplar essa hipótese no nosso cotidiano. Num cálculo simples, podemos dizer que sem muita dificuldade cada médico pode captar 50 votos. Nesse trabalho consciente poderíamos eleger cerca de cinco deputados federais e um senador para cada Estado, formando uma bancada coesa na defesa da saúde e dos profissionais médicos. Por que as sociedades médicas não trabalham efetivamente para isso?

Finalizamos com nosso posicionamento contrário à proposta da Consulta Pública 69 da Anvisa, que permitiria mediada e monitorização da PA nas farmácias.



Washington Barbosa Araújo
Diretor de Qualidade Assistencial
e-mail: waraujo@cardiol.br

10

reduzir é ampliar^{1,2}

 **CITALOR**[®]
atorvastatina cálcica

reduz o colesterol para
ampliar a saúde
do seu paciente^{1,2}

- **Eficácia potente na redução do LDL-C e TG nas doses de 10 a 80 mg.**^{3,4}
Redução do LDL-C em 2 a 4 semanas.^{4,5}
- **Benefícios clínicos antecipados e proteção cardiovascular.**^{1,2,6-8}



Posologia⁴

Dose inicial recomendada:
• Adultos 10, 20, 40 ou 80 mg
• Crianças 10 mg/dia
(dose máxima de 20 mg/dia)

Indicações⁴

- Redução de CT, LDL-C, TG e Apo B
- Síndrome coronariana aguda
- Hipercolesterolemia familiar em crianças acima de 10 anos
- Elevação do HDL-C


Fale Pfizer
0800-16-7575
www.pfizer.com.br
telepfizer@pfizer.com

Citalor[®] MS - 1.0216.0062
Uso Adulto e Pediátrico acima de 10 anos de idade.
Uso Oral. Venda sob prescrição médica.
A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado.


Cardioclick
com.br
O site do seu coração

Laboratórios Pfizer Ltda.
Rua Alexandre Dumas, 1860 - São Paulo - SP - CEP 04717-904
CNPJ 46.070.868/0019-98 - © Copyright Laboratórios Pfizer Ltda. 2007
Todos os direitos reservados. www.pfizer.com.br



Saúde para uma vida melhor

A medida da pressão arterial em farmácias

A permissão para a realização da medida da pressão arterial em farmácias tem sido alvo de grande discussão. Esse procedimento já foi permitido no passado, mas, há vários anos, foi proibido por lei. No momento, está sob consulta pública uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a regulamentação do funcionamento de farmácias e drogarias, voltando a permitir que a medida da pressão arterial seja feita nesses estabelecimentos.

A questão é mais delicada e complexa do que pode parecer. Por um lado, sabemos que a hipertensão arterial representa um dos mais importantes problemas de saúde pública no nosso país, pela sua alta prevalência, elevado risco cardiovascular associado e baixíssimas taxas de controle, e nessa perspectiva, maior disseminação desse procedimento traria benefícios potenciais. Por outro lado, o diagnóstico e o acompanhamento do indivíduo hipertenso estão centrados, fundamentalmente, na medida da pressão arterial, ressaltando-se que as decisões de início ou de alteração de tratamento são de competência do médico.

A medida da pressão arterial é um procedimento simples e de fácil realização, podendo ser feita por qualquer profissional de saúde, desde que capacitado para tal. As V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial enfatizam que, para a obtenção correta da medida da pressão arterial, nove itens devem ser observados no preparo do paciente, e quinze itens devem ser seguidos para a realização do procedimento, destacando-se o uso de manguito de tamanho adequado ao braço do paciente. Além disso, é absolutamente fundamental que o aparelho esteja calibrado. Esses cuidados refletem a variação que a medida

da pressão arterial pode apresentar por questões técnicas, tornando-se imperiosa a adoção de um procedimento padronizado, e que exige treinamento.

Importante também é considerar os desdobramentos possíveis ante uma medida elevada da pressão arterial. Se o paciente desconhece uma alteração prévia da pressão arterial, o início do tratamento poderá ser instituído sem a avaliação médica e a confirmação diagnóstica necessárias. Se o paciente já está em uso de medicação, poderão ocorrer ajustes orientados por pessoas leigas ou por conta e risco do próprio paciente. Além disso, muitos interesses estão envolvidos num mercado que gera enormes recursos, como o mercado de anti-hipertensivos no nosso país. Mas, e se os valores encontrados na medida da pressão arterial estiverem errados? A quantos riscos estaremos submetendo esse indivíduo?

Pelas razões expostas, o Departamento de Hipertensão Arterial da SBC é contrário à liberação desse procedimento no cenário atual. Se, em

futuro próximo, a capacitação desses profissionais tornar-se uma realidade e se um sistema adequado e eficiente de fiscalização dessa prática nas farmácias for implementado, não hesitaremos em oferecer todo o nosso apoio em prol de melhor assistência ao indivíduo hipertenso.



Andréa Brandão
Presidente SBC/DHA
e-mail: andreabrandao@terra.com.br

www.instramed.com.br

INSTRAMED
um passo à frente



Praticidade
Simplicidade
Mobilidade
Design



* Alguns itens são opcionais

CARDIOMAX
Monitor Desfibrilador Bifásico

- ECG
- SpO₂
- Marcapasso
- Desfibrilador Bifásico
- Impressora

INMAX
Monitor Multiparamétrico

- ECG
- SpO₂
- PI
- EtCO₂
- PANI
- RESP
- TEMP
- Impressora

INSTRAMED
um passo à frente



ÁLVARO AVEZUM
dir. Soc. Bras. Cardiologia

JN aborda mais uma vez pesquisa da SBC

O principal telejornal da TV Globo noticiou, pela segunda vez, a pesquisa Prevenção, mas agora, os dados foram relativos ao colesterol. O jornalista Ernesto Paglia entrevistou o diretor de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC, **Álvaro Avezum**. O *Jornal Nacional* revelou que metade dos brasileiros nunca ouviu falar em colesterol bom ou ruim. Avezum explicou que a maioria dos fatores de risco para o coração é identificável e modificável: “É possível reduzir a chance de ter um ataque cardíaco. Está nas mãos das pessoas quererem viver mais ou menos”, disse. Os dados, que foram divulgados em virtude do Dia Nacional de Combate ao Colesterol Elevado, também repercutiram em outras emissoras de TV, rádio e jornais por todo o país.

12

Selo de Aprovação no Jornal Hoje

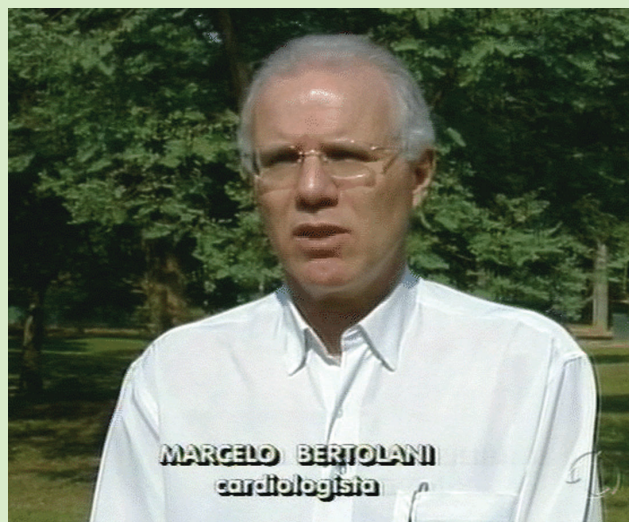
Os perigos do excesso do sal foram abordados em reportagem do *Jornal Hoje* da TV Globo. O noticiário revelou que muitos produtos industrializados apresentam mais cloreto de sódio que o necessário. O integrante do Comitê do Selo de Aprovação da SBC, **Marcus Bolívar Malachias**, explicou que populações que consomem mais sal têm maior incidência de hipertensão e sofrem as suas consequências, como infartos, derrames, insuficiência renal, entre outros problemas. A reportagem informou que os consumidores podem optar pelos produtos aprovados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.



MARCUS BOLIVAR
diretor da Sociedade Brasileira de Cardiologia

Carne é tema do Repórter Record

O *Repórter Record* dedicou um programa inteiro para abordar os riscos para a saúde do consumo excessivo de carne e os benefícios que o alimento oferece. O jornalista da TV Record mostrou os principais tipos de carne (bovina, frango e peixe) e como é o consumo no Brasil e também em outros países. O presidente do Departamento de Aterosclerose da SBC, **Marcelo Bertolami**, falou ao programa: “O que dá sabor à carne é a gordura. Existem carnes menos gordurosas, mas não temos carnes absolutamente sem gordura”, orientou.



MARCELO BERTOLANI
cardiologista

Polêmica em proposta da Anvisa

A proposta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que permite farmacêuticos medirem a pressão arterial de seus clientes gerou bastante polêmica em muitos veículos de comunicação. O cardiologista **Oswaldo Passarelli**, do Departamento de Hipertensão da SBC, comentou o tema em entrevista à *TV Record*. O diretor da SBC, **Washington Barbosa Araújo**, também falou sobre o assunto no jornal *O Estado de S. Paulo*, entrevista que foi reproduzida em várias outras publicações. “Medir a pressão arterial é atribuição exclusiva dos médicos”, disse Araújo ao jornal.



OSVALDO PASSARELLI
diretor Socied. Bras. Cardiologia

Outras notícias podem ser acessadas no endereço: <http://www.cardiol.br/imprensa>